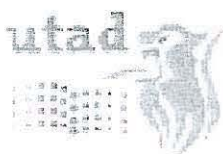


UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

Departamento de Letras, Artes e Comunicação



XIV Encontro Internacional de Reflexão e Investigação
Resumos

Douro: Vertentes de Sentido

28 e 29 de Maio de 2010

A Terra de Miranda é bem conhecida pela especificidade de algumas manifestações culturais entre as quais ressalta, como marca distintiva, a língua mirandesa. A maioria dos estudos até hoje realizados sobre este idioma centra-se em aspectos histórico-filológicos e na descrição linguística da língua. Nos nossos dias, apesar do reconhecimento político, da existência de uma “norma ortográfica” e de outras medidas e circunstâncias, o mirandês sofre uma pressão constante por parte das outras línguas, nomeadamente do português com quem reparte o mesmo espaço geográfico.

Sabemos, por outro lado, que um dos desafios que se coloca a todas as línguas é a forma como demonstram ser capazes de responder ao mundo, nomeando-o, dizendo-o, comunicando-o. Entre outras estratégias para vencer esse repto, destaca-se a hiperonímia, como um grande chapéu debaixo do qual cabem muitas categorias. Por exemplo, a palavra “árvore” pode albergar toda a floresta sem se referir a nenhuma árvore em concreto. Mas as línguas não se contentam com esta rede de malha larga. Cada uma constrói a sua própria teia, através da qual captam, separam, ordenam e filtram o seu mundo. É por isso que o universo muda também com a língua, porquanto cada uma estrutura e separa de uma forma diferente o universo.

Pensamos que um dos bastiões da língua mirandesa são as designações tradicionais, nomeadamente os nomes comuns das plantas que crescem e são utilizadas na região. Procuraremos, por isso, neste trabalho, através de uma abordagem pluridisciplinar da língua e da cultura mirandesas – com incursões pela filologia, pela botânica, pela etnobotânica – apresentar as designações tradicionais e a importância que elas têm para essas diferentes disciplinas, mostrando também alguns saberes, usos e costumes ligados a essas ervas e plantas.

António Bárboło Alves
(Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, CEL)
Margarida Telo Ramos
(Ecomuseu Terra Mater)
Ana Maria Carvalho
(CIMO/ESA/IPB)